

Orientações gerais para docentes que trabalham com estudantes com Perturbação do Espectro do Autismo

As Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) fazem parte das Perturbações do neurodesenvolvimento. Segundo o DSM-5, as PEA caracterizam-se pela existência de défices persistentes na comunicação social, nos comportamentos comunicativos não verbais usados para a interação social, em desenvolver, manter e compreender relacionamentos, e pela presença de padrões restritos e repetitivos dos comportamentos, interesses ou atividades.

O indivíduo com PEA pode também apresentar alguns destes comportamentos: apego extremo a rotinas e padrões, com grande resistência a mudanças nas rotinas; sinais ritualísticos; fala ou movimentos repetitivos; interesses intensos e restritivos; e dificuldade em integrar informação sensorial ou evitar comportamentos de estímulos sensoriais.

A pessoa com PEA geralmente tem dificuldade em interagir com outras pessoas e muitas vezes comporta-se de forma estranha em situações sociais. Não faz amigos facilmente, e geralmente tem dificuldade para iniciar e manter uma conversa. No entanto, os indivíduos com PEA são capazes de levar uma vida quotidiana normal, podendo por vezes ser um pouco imaturas socialmente e serem caracterizadas pelos outros como estranhas ou excêntricas.

O estudante com PEA pode ou não apresentar défice cognitivo, muitas pessoas têm capacidade intelectual preservada, chegando alguns casos a apresentar uma capacidade cognitiva acima da média.

Estratégias a utilizar pelos docentes durante a frequência das aulas

- ▶ A interpretação que o estudante com PEA faz do discurso verbal do outro é frequentemente inadequada, daí a necessidade de uma maior atenção à forma do discurso;
- ▶ Compreender que o estudante com PEA pode ter dificuldade com as regras da conversação, desconhecendo algumas das regras implícitas no contacto social (dificuldade em entender as emoções dos outros);
- ▶ Ter em consideração que o estudante com PEA pode apresentar maneirismos motores estereotipados e repetitivos (forçar as mãos ou os dedos, coçar a cabeça) assim como expressões faciais limitadas ou inadequadas;
- ▶ Os indivíduos com PEA não costumam estabelecer contato visual ao falar com alguém, por isso deve respeitar o nível de contato ocular escolhido pelo estudante;

- ▶ Promover a participação do estudante nas aulas e nos trabalhos com os restantes colegas, de forma a desenvolver competências sociais e pessoais;
- ▶ Seleção cuidadosa dos grupos de trabalho, sendo preferencial grupos de trabalho mais pequenos (2 a 3 pessoas) e com estudantes que se manifestem socialmente menos conflituosos e com maior capacidade de tolerância;
- ▶ Se solicitado pelo estudante, permitir a elaboração de trabalhos individuais em vez de em grupo;
- ▶ Também ao nível dos trabalhos de grupo e/ou outras tarefas e trabalhos individuais, sugere-se que seja explicado da forma mais concreta possível o objetivo, procedimentos e prazos de entrega, dando linhas orientadoras claras. Sempre que possível, fornecer instruções escritas;
- ▶ Salientar detalhadamente a matéria a ser estudada, as datas e procedimentos que deve seguir;
- ▶ Recorrer a formas alternativas de apresentação de trabalhos, no caso do estudante não conseguir fazer apresentações orais;
- ▶ Evitar quebrar as rotinas do estudante, avise antecipadamente sobre quaisquer alterações realizadas quer em horários, quer datas de aulas, entregas de trabalhos, mudanças de sala, etc.;
- ▶ Disponibilizar mais tempo para tirar apontamentos e notas sobre a matéria, bem como para a realização de testes e trabalhos;
- ▶ Permitir a utilização do computador nas aulas;
- ▶ Permitir a escolha do lugar para se sentar.

Estratégias a utilizar pelos docentes nas avaliações

- ▶ Possibilitar a existência de vários momentos de avaliação ao longo do semestre;
- ▶ Conceder ao estudante mais tempo para a realização das avaliações;
- ▶ O estudante pode necessitar de pausas durante as avaliações ou realizá-las em momentos distintos, devido ao cansaço;
- ▶ Deve haver um cuidado acrescido na clarificação das tarefas, nomeadamente através da simplificação do enunciado, através de questões curtas, claras e sem informação periférica;
- ▶ Ler e clarificar as questões antes de dar início à realização do teste.

NOTA: Cada estudante terá as suas especificidades, por isso, cada caso deve ser avaliado e devem ser adequadas estratégias específicas, tanto durante a frequência das aulas, como nos momentos de avaliação. Escutar o estudante é fundamental para atender às necessidades individuais.

Autoria:

Alice Mendes – Responsável pelo PARENEE

Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra (SASIPC)

alice.mendes@ipc.pt

(Novembro 2023)

Referências Bibliográficas:

Alves A. et al (2011). *Perturbações do espectro do autismo e Programas de intervenção educativa*. Bolseira FCT. Universidade do Minho